



**Pedro Fontes, o médico que descobriu a hanseníase no Estado do Espírito Santo, Brasil**

**Pedro Fontes, the physician who discovered leprosy in Espírito Santo Province, Brasil**

**Pedro Fontes, el médico que descubrió la hanseniasis en el estado de Espírito Santo de Brasil**

Patrícia D. DEPS<sup>1</sup>

Rachel Bertolani do Espírito SANTO<sup>2</sup>

Francisco E. Simão MERÇON<sup>3</sup>

**Abstract:** This biographical article deals with the figure of Pedro Fontes, a physician graduated in 1903 by the Faculdade de Medicina da Bahia, who came to the State of Espírito Santo in 1927 with the mission of evaluating the possible existence of people affected by leprosy in the State. After a few months of work all over the state, Pedro Fontes identified a large number of people affected by leprosy and triggered the local health authorities, alerting the need for a specific place for isolation and treatment of patients. Pedro Fontes participated actively, being a mentor with Dr. Heráclito Souza-Araújo, of the creation and construction of the Colony of Itanhenga, inaugurated in 1937, later becoming the Colony Hospital Pedro Fontes, institution responsible for housing people affected by leprosy that were hospitalized compulsorily until the middle 1960's.

**Resumo:** O presente artigo biográfico trata da figura de Pedro Fontes, médico formado em 1903 pela Faculdade de Medicina da Bahia, que veio para o estado do Espírito Santo em 1927 com a missão de avaliar a possível existência de casos de hanseníase no Estado. Após poucos meses de trabalho pelo interior do Estado, Pedro Fontes identificou um grande número de pessoas afetadas pela hanseníase e acionou as autoridades sanitárias locais, alertando para a necessidade de um local específico para isolamento e tratamento dos doentes. Pedro Fontes participou ativamente, sendo mentor juntamente com Dr. Heráclito Souza-Araújo, da criação e da construção da Colônia de Itanhenga, inaugurada em 1937, mais tarde tornando-se o Hospital Colônia Pedro Fontes, instituição

---

<sup>1</sup> Professora efetiva do curso de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Medicina Social. *E-mail:* [patricia.deps@ufes.br](mailto:patricia.deps@ufes.br), [pdeps@uol.com.br](mailto:pdeps@uol.com.br)

<sup>2</sup> Professora do curso de Medicina da MULTIVIX. *E-mail:* [rabortolani@gmail.com](mailto:rabortolani@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor do curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre. *E-mail:* [franciscomercon@gmail.com](mailto:franciscomercon@gmail.com)



responsável por abrigar as pessoas portadoras de hanseníase que foram internadas compulsoriamente até meados de 1960.

**Keywords:** Leprosy – Colony Hospital – Hospital Pedro Fontes – Colony of Itanhenga – Segregation.

**Palavras-Chave:** Hanseníase – Hospital Colônia – Hospital Pedro Fontes – Colônia de Itanhenga – Segregação.

ENVIADO: 09.09.2018  
ACEPTADO: 11.10.2018

\*\*\*

Em 1896, o *Diário Oficial da União* publicava a relação dos candidatos aprovados nos exames preparatórios, realizados no antigo Ginásio da Bahia. Entre eles, constava como aprovado em aritmética e álgebra o aluno Pedro Fontes.<sup>4</sup> Posteriormente, ele cursaria medicina na primeira escola médica do Brasil, a Faculdade de Medicina da Bahia, fundada em 1808. Tendo concluído o curso no ano de 1903, era o aluno número 2.432 formado pela faculdade.<sup>5</sup>

A história de Pedro Fontes com o Espírito Santo teve início em 1927, quando ele foi transferido do Serviço de Saneamento Rural do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, então capital do Brasil, para a Inspetoria de Profilaxia da Lepra e Doenças Venéreas, no estado do Espírito Santo. Ao percorrer todo o estado, tendo de lidar pessoalmente com médicos de diversas localidades, identificou grande número de portadores de hanseníase, fato que o impulsionou a dar início ao seu projeto de criação de dispensários para tratamento e profilaxia da doença.

No ano seguinte à sua chegada, em 1928, ele enviou um ofício ao Presidente do estado, o médico Aristeu Aguiar, manifestando claramente a sua preocupação com a transmissão da hanseníase à população sadia: “É premente a construção de um leprosário antes que o número de leprosos avulte e o problema fique mais difícil.”<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Diário Oficial da União*, Página 6 da Seção 1, publicado em 17 de julho de 1896.

<sup>5</sup> NEVES, Margarida de Souza. *Lugares de Memória da Medicina no Brasil*. Faculdade de Medicina da Bahia; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Levantamento Nominal dos Formados de 1812 a 2008 da Faculdade de Medicina da Bahia* – UFBA.

<sup>6</sup> SOUZA-ARAÚJO, Heráclides Cesar de. ‘*A lepra no Espírito Santo e sua prophylaxia. A Colônia de Itanhenga – leprosário modelo*’. In: *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, vol. 32(4), 1937, p. 551-605.



Em 1929, envia outro ofício a Aristeu Aguiar, ressaltando dessa vez sua preocupação com o bem-estar dos doentes e com a transmissão da doença aos respectivos filhos, e a necessidade de:

[...] a criação de um leprosário, onde serão recolhidos, pelo menos, os leprosos cujas condições financeiras não permitam um perfeito isolamento nas próprias residências e um asilo para os filhos desses leprosos.<sup>7</sup>

Em 1930, após incansável trabalho de Pedro Fontes para convencer as autoridades públicas sobre os perigos do enorme número de casos de hanseníase no estado do Espírito Santo, Aristeu Aguiar assinou uma lei que autorizava ao poder executivo a construção de um leprosário no estado, em local ainda a ser definido.<sup>8</sup>

No desenvolvimento de seu trabalho na luta contra a hanseníase, Pedro Fontes defendeu a importância da identificação dos doentes e sua imediata internação e o afastamento da população sadia, e, com a ajuda do poder público, esforçou-se para que o Espírito Santo pudesse dispor das três instituições que constituíam a base da profilaxia da hanseníase naquela época, a saber, dispensário, leprosário e preventório.

O termo dispensário era dado ao local usado para examinar e observar casos suspeitos e também para a permanência de alguns portadores de hanseníase em estágio menos avançado. Leprosário era o local onde os pacientes confirmados com hanseníase eram mantidos e tratados. E preventório era o local onde os filhos de pais com diagnóstico de hanseníase eram criados e educados, longe de seus pais.

Além de diagnosticar os casos de hanseníase, estimular e promover educação médica sobre dermatoses e hanseníase, de alertar sobre a necessidade da criação dos dispensários e da construção do leprosário, Pedro Fontes percorreu os municípios ao redor de Vitória para, juntamente com Carlos Rosas (técnico da Diretoria de Obras), avaliar o local para a construção do leprosário. Em 1933, descreve os motivos que o levaram à escolha do local onde veio a ser construída a Colônia de Itanhenga, no município de Cariacica:

Uma área mínima de 250 hectares, ser de boa qualidade, ter fácil e farto abastecimento d'água, uma pequena cachoeira para iluminação e energia elétrica, estar situado em bom clima e ter facilidade de comunicação.<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup> *Ibid.*

<sup>8</sup> *Ibid.*

<sup>9</sup> *Ibid.*



Em 1935, ele finalmente viu transformar-se em realidade a Colônia de Itanhenga, pouco depois conhecida como Hospital Colônia Pedro Fontes. As obras iniciaram em 1934, e no ano seguinte a Colônia de Itanhenga é oficialmente criada no Espírito Santo por meio de um decreto, e inaugurada em 1937 (ver Anexo A). Nesse mesmo ano, em discurso proferido numa sessão da Academia Nacional de Medicina do Brasil, o médico Heráclito de Souza-Araújo definiu Pedro Fontes como uma “brilhante figura da medicina e vigoroso combatente da lepra em nosso meio”.

Souza-Araújo ainda lembrou que a indicação de Pedro Fontes para o Espírito Santo fora uma sugestão de Clementino Rocha Fraga Junior, colega de turma de Pedro Fontes na Faculdade de Medicina da Bahia<sup>3</sup>, e ressalta que o Espírito Santo em 1927 contabilizava apenas 22 casos, sendo 13 originariamente desse estado, mas, após árduo trabalho de busca ativa de casos da doença, esse número saltou para 719, sendo 639 portadores de hanseníase, e 90 casos suspeitos.<sup>10</sup>

No ano de 1937, o serviço público do Espírito Santo disponibilizava um leprosário recém-inaugurado, um preventório em construção e vários dispensários em Vitória e no interior do estado.

Há relatos de que Pedro Fontes trabalhou como chefe do Serviço de Profilaxia da Lepra e Doenças Venéreas do Espírito Santo até 1941, ano em que solicitou a Souza-Araújo que realizasse uma visita de inspeção com o objetivo de avaliar a situação e a eficiência daquele Serviço. Segundo o relatório publicado por Pedro Fontes, nesse ano de 1941 existiam 1.081 pessoas portadoras de hanseníase e 200 casos suspeitos.<sup>11</sup>

Ele ainda identificou a importância das ações preventivas no combate à hanseníase, como afastar as pessoas afligidas pela hanseníase da população saudável para evitar o contágio. Naquela época, era mandatória a proteção da sociedade sadia do indivíduo doente, que era visto como fonte da hanseníase. Um exemplo dessa prática é a frase: “Em proveito dos sãos, perde o Lázaro a liberdade” – *slogan* da propaganda de educação sanitária da Sociedade de Proteção aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra, publicada em 1931, que retrata bem a situação das pessoas portadoras de hanseníase naquela época no Brasil.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> *Ibid.*

<sup>11</sup> BARROS, L. A. A. *Colônia de Itanhenga: a luta contra a lepra no Espírito Santo (1934-1945)*. 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

<sup>12</sup> MACIEL, L. R. *Em proveito dos sãos, perde o lázaro a liberdade: uma história das políticas públicas de combate à lepra no Brasil (1941-1962)*. 2007. 380 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. A propaganda educativa, grande arma no combate à lepra (Resolução da



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicina* 11 (2018/2)

*Qualificação do Médico Docente*  
*Qualification of the Medical Teacher*  
*Cualificación del Docente Médico*

Jul-Dez 2018/ISSN 1676-5818

Esse afastamento, resultado de uma política pública caracterizada e definida como “isolamento compulsório”, apresenta, no entanto, uma outra face. À parte de todo dano social causado por uma medida que retira as pessoas doentes do convívio com suas famílias e do convívio social com sua comunidade de origem e os amigos, e que lhes interrompe a vida profissional, o ambiente de isolamento propiciava uma forma de socialização entre os portadores de hanseníase impossível de se ter na época, por causa do estigma social que recaía sobre eles.

Os relatos dos pacientes mostram que, no isolamento, eles descobriram uma grande capacidade de reinvenção de suas vidas, de modo que, da condição de objeto afastado da sociedade, passaram à condição de sujeitos com capacidade de desempenhar diferentes papéis sociais. Essa capacidade de reinvenção, além de ter contribuído para melhorar o ambiente desses espaços de internação, foi decisiva para aqueles que posteriormente, quando encerrou a política de isolamento compulsório, buscaram reconstruir suas vidas de volta à sociedade.

A trajetória de Pedro Fontes no Espírito Santo, apesar dos poucos registros historiográficos existentes, pode ser resumida da seguinte forma: esse médico veio ao Espírito Santo com a missão de descobrir onde estavam as pessoas afligidas pela hanseníase e de diagnosticá-las, mas sua preocupação com a qualidade de vida dos doentes acabou levando-o mais longe, muito além dos esforços que resultaram na fundação da Colônia de Itanhenga. Pedro Fontes também se empenhou em proporcionar aos pacientes o tratamento disponível para combater à hanseníase e cuidou para que tivessem condições de vida adequadas na Colônia, com relações sociais e profissionais variadas e enriquecedoras, mesmo quando se trata de um ambiente, ao primeiro olhar, desfavorável a isso.

Hoje, em sua homenagem, a Colônia recebe o seu nome: Hospital Colônia Pedro Fontes.

\*\*\*

---

*Conferência Internacional de Leprologia*, realizada em Manila – 9 a 27 de janeiro de 1931). *Boletim da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra*. São Paulo: s.e., Ano IV, n. 37, p. 12, abr. 1932. *Academia Nacional de Medicina – Sessão comemorativa do seu 102º aniversário – Um belo discurso de Miguel Conto*. *Boletim da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra*. São Paulo: s. e., Ano III, n. 27 e 28, p. 36-38, jun./jul. 1931.



## Fontes

- Academia Nacional de Medicina – Sessão comemorativa do seu 102º aniversário – Um belo discurso de Miguel Couto. Boletim da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra.* São Paulo: s.e., Ano III, n. 27 e 28, p. 36-38, jun./jul. 1931.
- BLAND, C. J.; SEAQUIST, E.; PACALA, J. T.; *et al.* ‘One school’s strategy to access and improve vitality of its faculty’. *In: Academic Medicine*, vol. 77, 2002, p. 368-376.
- CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. [\*Diário Oficial da União\*](#), Página 6 da Seção 1, publicado em 17 de julho de 1896.
- NEVES, Margarida de Souza. [\*Lugares de Memória da Medicina no Brasil\*](#). Faculdade de Medicina da Bahia. Resolução da *Conferência Internacional de Leprologia*, realizada em Manila – 9 a 27 de janeiro de 1931). *Boletim da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra.* São Paulo: s. e., Ano IV, n. 37, p. 12, abr. 1932.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. [\*Levantamento Nominal dos Formados de 1812 a 2008 da Faculdade de Medicina da Bahia\*](#) – UFBA.

## Bibliografia

- BARROS, L. A. A. [\*Colônia de Itanhenga: a luta contra a lepra no Espírito Santo \(1934-1945\)\*](#). 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.
- MACIEL, L. R. *Em proveito dos sãos, perde o lázaro a liberdade: uma história das políticas públicas de combate à lepra no Brasil (1941-1962)*. 2007. 380 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.
- SOUZA-ARAÚJO, Heráclides Cesar de. ‘[\*A lepra no Espírito Santo e sua prophylaxia. A Colônia de Itanhenga – leprosário modelo\*](#)’. *In: Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, vol. 32(4), 1937, p. 551-605.